



## CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS À VIOLÊNCIA INTERPESSOAL CONTRA A MULHER IDOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Natália dos Santos Costa Neves<sup>1</sup>  
Ana Carolina de França Rodrigues<sup>2</sup>  
Danielle Chianca de Moraes Mendonça Rodrigues<sup>3</sup>  
Cecília Danielle Bezerra Oliveira<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

Segundo Moreira et al (2011), a violência contra a mulher no Brasil pode ser: física, psicológica, sexual, moral e até patrimonial. Na maioria das vezes, esses episódios ocorrem no âmbito privado, o que dificulta as denúncias. Santiago e Coelho et al (2007), em sua análise sobre os antecedentes históricos da violência contra a mulher, destacam que muitas que mantêm relacionamento com cônjuge, se submetem a uma relação do tipo “*senhor e escravo*” por questões socioculturais. A mulher ainda é vista como objeto de desejo do homem, como seu precioso “bem”, mesmo com os movimentos feministas e as mudanças políticas criadas para amenizar um pouco a desigualdade de gênero e suas consequências.

Ademais, destaca-se também que, as políticas públicas ainda não alcançaram resultados favoráveis, por conta da continuidade, aumento e reincidência dos casos de violência. Outro grupo vulnerável, que acaba por sofrer violência doméstica são as pessoas idosas, sendo este também um problema de saúde pública (LOPES, FERREIRA, PIRES, MORAES et al, 2018).

O perfil da pessoa idosa vítima de violência intrafamiliar é caracterizado predominantemente por mulher, com no mínimo 75 anos, a qual, muitas vezes, vive com sua família, com uma renda de até dois salários mínimos, sendo viúva, em situação de fragilidade, dependente de um cuidador para suas atividades de vida diária e com vulnerabilidade emocional e psicológica (BRASIL, et al 2013).

---

<sup>1</sup>Estudante do Curso Técnico Subsequente em Cuidados de Idosos, do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, [costa.natalia@academico.ifpb.edu.br](mailto:costa.natalia@academico.ifpb.edu.br);

<sup>2</sup>Estudante do Curso Técnico Subsequente em Cuidados de Idosos, do Instituto Federal da Paraíba – IFPB, [franca.ana@academico.ifpb.edu.br](mailto:franca.ana@academico.ifpb.edu.br);

<sup>3</sup>Doutora pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco e da Universidade Estadual da Paraíba – UPE/UEPB, [danielle.chianca@ifpb.edu.br](mailto:danielle.chianca@ifpb.edu.br);

<sup>4</sup> Doutora pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco e da Universidade Estadual da Paraíba – UPE/UEPB, [cecilia.oliveira@ifpb.edu.br](mailto:cecilia.oliveira@ifpb.edu.br);



Diante desse cenário, sentiu-se a necessidade de buscar nas produções científicas o que vem sendo publicado nos últimos anos, a fim de se esclarecer mais aspectos relacionados à violência contra a mulher idosa, bem como a caracterização dessa violência.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa é um método de revisão amplo, que possibilita a análise de estudos com metodologias distintas. Tem como objetivo principal a reunião e síntese das produções publicadas sobre determinado tema, construindo uma conclusão a partir das evidências encontradas, resultando, assim, em um retrato abrangente de conceitos, teorias ou problemas de cuidados de saúde de importância para a enfermagem, (SILVA et al, 2010; WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

As etapas percorridas para a elaboração da revisão integrativa sobre a características relacionadas à violência interpessoal contra a mulher idosa, foram: definição da questão norteadora, a pesquisa nas bases de dados, coleta dos dados e análise e discussão dos resultados, apresentação e conclusões (SOUZA et al, 2010).

A formulação do problema possibilitou a construção da questão norteadora: quais as características relacionadas à violência interpessoal contra a mulher idosa?

Os dados foram coletados no mês de maio de 2022, nas bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde. Para tanto, utilizou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): exposição à violência”, “violência contra a mulher”, “idoso” e “abuso sexual”.

Devido ao fato de cada base de dados apresentar características específicas, as estratégias utilizadas para busca dos artigos foi adaptada para cada uma, tendo como eixo norteador a pergunta. Foram realizados todos os cruzamentos possíveis entre os descritores citados, através dos conectores booleanos “*or*” e “*and*”, a fim de se evitar possíveis vieses.

Os critérios de inclusão foram: artigos originais publicados em textos completos, na língua portuguesa e realizados no Brasil, disponíveis gratuitamente, devido ao fato de qualquer pessoa, em qualquer momento, ter acesso livre a estes, e que tenham sido publicados entre o período de janeiro de 2017 a abril de 2022, configurando um recorte temporal de cinco anos e 4 meses. Foram excluídos do estudo os artigos que não atendiam ao objeto de estudo e que apresentavam apenas o resumo disponível.

Após a pesquisa, com o cruzamento dos DeCS referidos, foram encontrados 14 resultados de artigos publicados, dos quais 2 artigos se repetiram em mais de um cruzamento de DeCS. Em seguida, verificou-se quanto à disponibilidade do estudo em texto completo. Prosseguiu-se



com a leitura dos títulos e resumos, onde foram descartados os artigos que não se identificaram com o objetivo do estudo (11 artigos).

Assim, considerando os critérios de inclusão e exclusão, compôs a amostra final o total de 03 publicações. Para coleta dos dados, utilizou-se uma adaptação do instrumento validado por Ursi (2005), o qual sofreu alguns ajustes, a fim de se contemplar a questão norteadora do estudo, sendo possível a síntese de forma descritiva dos dados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os três artigos selecionados caracterizaram a violência interpessoal contra idosas pela vulnerabilidade “machista” de dominação dos homens, no contexto da vida e trabalho, com estreita relação familiar e agravada pelos sentimentos de abandono e medo de desrespeito dos direitos da idosa, com consequências incisivas no processo de saúde e adoecimento.

Observou-se no estudo de Guimarães *et al.* (2018) grande parte da violência física e sexual contra a mulher idosa foi cometida no âmbito intrafamiliar, sendo os agressores familiares ou conhecidos das vítimas, principalmente do sexo masculino.

Já no estudo de Hirt *et al.* (2018), destacou-se a violência ancorada na dominação masculina e na cultura do gênero. Observando também a falta de estudo. O último estudo, de Rodrigues *et al.* (2019), resultou no modelo teórico e o conceito sobre a violência possibilitaram a construção de quatro categorias relacionados com a violência contra a mulher idosa, contemplando os fatores socioeconômicos, os fatores individuais, os fatores sociais e as relações da idosa com a comunidade.

Segundo Schrödher-Butterfill e Marianti *et al.* (2006), a vulnerabilidade é o resultado de interações complexas entre riscos discretos que resultam em ameaças que crescem e se materializam ao longo do tempo, aliada à ausência de defesas ou recursos para lidar com desfecho negativo dessa ameaça. A falta de estudo e os desacertos das políticas públicas, empurram a mulher idosa ainda mais para uma situação de vulnerabilidade. No Brasil a um aumento da expectativa de vida. E o cenário torna-se agravante quando somado as desigualdades sociais.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define violência contra o idoso como um ato único ou repetitivo ou mesmo a omissão, podendo ser tanto intencional como involuntária, que cause danos, sofrimento ou angústia.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se a ocorrência também da violência em idosas não só na área urbana, mas também na área rural, e que essa acontecesse dissociada de classe social e econômica. É notória a dificuldade em documentar os casos gerando, também uma invisibilidade da violência contra mulheres idosas de áreas rurais, destacando a deficiência e limitações do poder público, não apenas nas suas estratégias de combate à violência no âmbito social, mas também da saúde.

Desse modo, ressalta-se a necessidade de se romper o silêncio e denunciar como uma das mais preciosas, se não a mais, para que ocorra com efetividade a redução de tais acontecimentos e quebra da cadeia, fazendo com que sejam implementadas e avaliadas as medidas governamentais definidas por meio de políticas públicas, essencialmente aquelas existentes, e que essas se cumpram na sua integralidade.

Além disso, é necessária a sensibilização da sociedade, visando prevenir futuros casos de agressão e melhorar a qualidade de vida da mulher idosa.

**Palavras-chave:** Violência contra a mulher, Idoso, Exposição à violência, Abuso sexual.

## AGRADECIMENTOS

Obrigada as professoras Danielle Chianca de Moraes Mendonça Rodrigues e Cecília Danielle Bezerra Oliveira, pelo apoio, incentivos e pela atenção que nos proporcionou uma nova visão na área de pesquisa, desmistificando o campo da ciência, da busca por conhecimentos, fortalecendo o âmbito estudantil e profissional. Sendo assim, ajudando-nos a concretizar essa revisão integrativa.

E ao IFPB por prezar sempre pela qualidade de ensino assim implantando uma metodologia diferenciada, buscando melhor qualificação profissional para nós estudantes, com excelência e eficiência.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa: é possível prevenir, é necessário superar. Brasília, 2013.



GUIMARÃES, Ana Paula dos Santos et al. Notificação de violência intrafamiliar contra a mulher idosa na cidade de São Paulo. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, p. 88-94, 2018.

HIRT, Maiara Carmosina et al. Representações sociais da violência contra mulheres rurais para um grupo de idosas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, 2018.

LOPES, E.D.S; FERREIRA, A.G; PIRES, C.G; MORAES, M.C.S; D'ELBOUX, M.J. Maus-tratos a idosos no Brasil: uma revisão integrativa. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** v. 21. n.5 p. 652-662, 2018.

MOREIRA, V; BORIS, G.D.J.B; VENÂNCIO, N. O estigma da violência sofrida por mulheres na relação com seus parceiros íntimos. **Psicol. Soc.** v.23. p. 398-406. 2011.

RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani et al. Violência contra mulheres idosas segundo o modelo ecológico da violência. **Avances en Enfermería**, v. 37, n. 3, p. 275-283, 2019.

SANTIGO, R.A; COELHO, M.T.A.D. A violência contra a mulher: antecedentes históricos. **Rev. Seminário Estudantil de Produção Acadêmica.** v. 11. p. 1-19, 2007.

SCHRODER-BUTTERFILL, E.; MARIANTI, R. A framework for understanding oldage vulnerabilities. **Ageing & Society**, v.26, n.1, p.1-15, 2006.

SILVA, M.G. *et al.* Processo de formação da(o) enfermeira(o) na contemporaneidade: desafios e perspectivas. **Texto contexto - Enferm.** v.19, p 176-84, 2010.

SOUZA, MT. et al. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. **Einstein.** 2010;8(1):102-106.

URSI, ES. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, **Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto**; 2005.

WHITTEMORE, R. KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **J Adv Nurs.** v. 52. p. 546-53, 2005.